

BIBLIOMETRIA EM CULTURA ORGANIZACIONAL: UM LEVANTAMENTO NOS EVENTOS DA ANPAD

Carla Mendonça Souza
Manoel Rodrigues Chaves
André Vasconcelos Silva
Mariana Pirkel Tsukahara
André Luíz Mázaró

UFG/RC – Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão (Catalão – GO)

Resumo

A pesquisa sobre cultura organizacional torna-se cada vez mais relevante a medida que as organizações buscam compreender sua estrutura. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi analisar as publicações sobre cultura organizacional realizadas nos eventos da ANPAD de 2004 a 2013. Foram mapeados 67 artigos por meio da bibliometria e obteve-se como resultado a seguinte classificação: Administração Comparativa (25%), Cultura Corporativa (32%), Cognição Organizacional (14%), Simbolismo Organizacional (18%), Processos Inconscientes e Organização (11%). Foi encontrada pulverização de autores e a Educação como o lócus de maior número de pesquisa. Percebe-se maior quantidade de trabalhos empíricos em comparação com os teóricos, sendo predominante estudos qualitativos em detrimento de estudos quantitativos, bem como ascendência dos estudos de caso.

Palavras-chave: Comportamento Organizacional; Cultura Organizacional; Simbolismo.

Abstract

Bibliometrics in Organizational Culture: a Survey of the Events ANPAD

Research on organizational culture becomes increasingly important to organizations as they seek to understand their structure. Thus, the purpose of this paper was to analyze the publications on organizational culture that took place in ANPAD events from 2004 to 2013. Sixty-seven articles were mapped through bibliometrics and the obtained results were classified as follows: Comparative Administration (25%), Corporate Culture (32%), Organizational Cognition (14%), Organizational Symbolism (18%), Unconscious Processes and Organization (11%). A large number of authors and highlighting Education as the field that held the higher number of papers. A greater amount of empirical studies was noticed compared to the theoretical ones, and the qualitative studies were more frequent than quantitative ones. It was also noticed an increase in case studies.

Keywords: Organizational Behavior; Organizational Culture; Symbolism.

Introdução

O estudo da cultura encontra-se na administração como um dos fatores chave para obtenção de melhor desempenho organizacional. A organização, que consegue relacionar cultura e estrutura de forma estratégica, destaca-se positivamente em comparação com outras que não atuam com tal estratégia.

O termo cultura organizacional, entretanto, envolve uma gama de fatores que a determinam, entre eles: rituais, valores, políticas, crenças, arte, moral, leis, costumes, hábitos, etc. Assim, são diversas as formas para se caracterizar e conceituar a cultura organizacional, bem como é vasto a quantidade de perspectivas e vertentes teóricas que investigam sua manifestação e implicação nas organizações.

Nesse contexto, torna-se relevante analisar como a cultura organizacional vem sendo investigada enquanto pesquisa, surgindo, assim, a problemática desse artigo: como se encontra a pesquisa sobre a cultura organizacional? Existe alguma área de pesquisa ascendente nas investigações sobre a cultura organizacional? Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é analisar as publicações sobre cultura organizacional realizadas nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração entre 2004 a 2013.

Para tanto, este artigo se propõe a levantar e classificar as publicações sobre cultura organizacional em cinco áreas básicas: Administração Comparativa, Cultura Corporativa, Cognição Organizacional, Simbolismo Organizacional e Processos Inconscientes. Além disso, analisa a publicação por autores, por evento, por ano, por método adotado e por quantidade de referências nacionais e internacionais.

Outros estudos de metanálise foram realizados sobre a pesquisa em cultura organizacional, entre eles os estudos de Souza, Sun e Fleury (2007) sobre artigos voltados às competências organizacionais; Silva e Fadul (2008) com ênfase nas organizações públicas; Heinzmann, Machado e Ropelato (2010) com foco no levantamento de redes de coautoria; Heinzmann e Lavarda (2010) com ênfase em trabalhos empíricos voltados ao planejamento e controle orçamentário; Cavalcanti e Duarte (2012) com ênfase nos artigos críticos sobre poder e uso da obra de Foucault; Lima e Martins (2012) e Lima (2013) com ênfase no uso do pensamento social brasileiro; e a pesquisa de R. C. O. Borges, V. B. Borges e F. C. M. Borges (2008) que classificou a pesquisa em cultura no período de 2000 a 2004.

Apesar da grande quantidade de artigos que já trabalham a cultura

organizacional por meio da metanálise, não foi encontrado nenhum outro artigo que contemple a análise em geral das publicações além do trabalho de R. C. O. Borges e outros (2008). Entretanto, tais autores realizaram a pesquisa no período de 2000 a 2004. Dessa forma, esse trabalho se justifica uma vez que se propõe a dar continuidade no trabalho de R. C. O. Borges e outros (2008), fomentando o diálogo e continuidade entre as pesquisas na área de cultura organizacional brasileira.

Cultura Organizacional e suas Áreas Básicas de Pesquisa

De acordo com Silva e Moura (2013), por meio de pesquisas realizadas pela antropologia social sobre as sociedades primitivas e seus modos de vida distintos entre si que a palavra cultura emergiu. Dessa forma, a cultura representa os costumes e hábitos repassados de geração a geração.

Posteriormente, a palavra cultura passou a ser empregada também no contexto organizacional. Segundo Silva e Moura (2013, p.2), a cultura organizacional “é baseada em um sistema de significados compartilhados por um grupo, possui caráter subjetivo, é pautado em valores e difere de uma organização

para outra” e se torna tangível por meio de manifestações simbólicas traduzidas em diferentes elementos.

Dessa forma, a cultura organizacional é detectada por elementos simbólicos e níveis categóricos. Entre as categorizações que podem ser utilizadas destaca-se a das dimensões por linha de pesquisa de Smirch (1983, citado por Silva & Moura, 2013). A pesquisa sobre cultura organizacional apresenta duas linhas de pesquisa: a primeira aborda a cultura como uma variável (independente ou interna), como alguma coisa que a organização tem; e a segunda linha entende a cultura como metáfora da organização (resultado da construção social da realidade), algo que a organização é (Smirch, 1983 citado por Lima & Martins, 2012).

A cultura como variável está relacionada ao modelo sistêmico, enfatiza o aspecto normativo das organizações e pode ser modificada por estratégias de ação. Exerce característica variável independente quando é externa a organização, ou seja, baseada na cultura do ambiente e sociedade onde a organização está inserida. A cultura como variável interna é resultado das vivências promovidas nas organizações, é representada pelos símbolos, ritos, mitos e lendas (Smirch, 1983 citado por Silva e Moura, 2013).

Já a cultura como metáfora, enfatiza a manifestação da consciência humana, essa visão transcende a perspectiva instrumental. Tendo como berço a antropologia, é “pautada na corrente simbólica e de significados compartilhados, bem como as relações de poder existentes, os quais para serem compreendidos necessitam ser analisados em profundidade” (Smirch,1983, citado por Silva e Moura, 2013, p.4).

Por meio dessas duas linhas, surge uma tipologia de classificação da pesquisa em cultura nas cinco áreas básicas: administração comparativa, cultura corporativa, cognição organizacional, simbolismo organizacional e processos inconscientes (Freitas, 1991, citado por Borges e outros, 2008). A definição de cada área básica pode ser visualizada na Figura 1

Área	Conceitos
1. Administração comparativa	- o foco está no contexto cultural mais amplo e sua influência sobre os membros da organização, os quais fazem uma espécie de transposição deste contexto amplo para o universo organizacional, e organizam suas atividades com base no que ele foi transposto.
2. Cultura corporativa	- a cultura é vista como uma variável interna. As organizações são entendidas como instrumentos sociais que produzem bens e serviços, e, como subprodutos, também produzem artefatos culturais distintos como rituais, lendas e cerimônias.
3. Cognição organizacional	- busca determinar quais são as regras e descobrir como os membros de uma determinada cultura vêem e descrevem o mundo. - inclui a auto-imagem da organização, bem como as regras constitutivas e reguladoras que organizam as crenças e ações à luz desta auto-imagem.
4. Simbolismo organizacional	- procura investigar o modelo do discurso simbólico, no qual é necessário interpretar, ler ou decifrar a organização. O foco principal está em saber de que forma a experiência se torna significativa.
5. Processos inconscientes e organização	- a ênfase recai sobre as expressões de processos psicológicos inconscientes. Formas de organizações e práticas organizacionais são entendidas como projeção dos processos inconscientes e são analisadas como referência ao “jogo” entre processos fora da consciência e suas manifestações conscientes.

Figura 1. Áreas básicas da pesquisa cultural

Fonte: Freitas (1991, citado por Borges, R. C. O., Borges, V. B. & Borges, F. C. M.(2008). O panorama de estudos acadêmicos em cultura organizacional no século XXI: um levantamento nos anais dos ENANPADS [CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 5. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração).

A primeira linha de pesquisa aborda a cultura como variável, consiste nos estudos comparativos e nos estudos sobre cultura corporativa; a segunda linha de

pesquisa aborda a cultura como metáfora e abrange os temas de cognição organizacional, simbolismo organizacional

e processos inconscientes (Smirch, 1983 citado por Lima & Martins, 2012).

O Uso da Metanálise nas Pesquisas sobre Cultural Organizacional

A metanálise é uma revisão que utiliza diferentes estimadores para estudar a evidencia acumulada sobre um determinado problema de investigação (Montero & León, 2007). “São estudos que ajudam a mapear o campo de conhecimento e avaliar de forma estratégica a sua produção com base em seus temas, autores, localidade geográfica, citações e periódicos mais recorrentes, entre outros” (Souza e outros, 2007, p.4).

Dessa forma, percebe-se crescente publicação de estudos sobre cultura organizacional que utilizam a metanálise como método de investigação. Estes estudos apresentam um mapa parcial do campo investigado, cabendo, assim, apontar os objetivos e resultados destes trabalhos.

O trabalho de Souza e outros (2007) teve como objetivo “pesquisar e revisar a produção científica nacional e internacional sobre o tema cultura organizacional x competências organizacionais”. No que concerne o método adotado, essa pesquisarealizou um levantamento quantitativo exploratório nas

seguintes bases de dados: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ENANPAD, Revista de Administração Contemporânea –RAC, Revista de Administração da Universidade de São Paulo –RAUSP e ProQuest. Foram selecionados 67 trabalhos publicados entre 1986 a 2006, estes foram classificados segundo quatro critérios: abordagem temática, metodologia científica e período de publicação. Como resultado ficou constatado carência de publicações nacionais; falta de referenciais teóricos consolidados e autores reconhecidos; relevância da abordagem temática: alinhamento de cultura organizacional com as competências organizacionais; a metodologia mais empregada é a teórica; ênfase na abordagem qualitativa baseada nos estudos de caso. Verifica-se uma tendência crescente de pesquisas sobre o tema, com 44% da amostra coletada nos últimos cinco anos.

A pesquisa de Silva e Fadul (2008, p.1) teve como objetivo analisar “a produção científica sobre cultura organizacional em organizações públicas, no Brasil, no período de 1997 a 2007”. No que concerne o método adotado, caracteriza-se como pesquisa quantitativa de caráter exploratória realizada nos periódicos RAC, RAC-@, BAR, RAP,

CEBAPE, O&S, RAUSP, RAE, RAE eletrônica e nos anais da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD.

Os aspectos analisados foram a continuidade da pesquisa, características das pesquisas, métodos de pesquisa, instrumentos de medida, modelo de tratamento dos dados, teorias de base, vertente teórica, alinhamento dos pesquisadores com o tema e origem dos autores. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva. Foram identificados 440 artigos sobre cultura organizacional, selecionados apenas 47 (11%) que abordavam o setor público. Como resultado ficou constatado baixa produção sobre a temática tratada; pulverização dos autores, indicando falta de uma comunidade consolidada, e; concentração das pesquisas em apenas 14 estados brasileiros.

A pesquisa de R. C. O. Borges e outros (2008, p.2) teve como objetivo “classificar, a partir de um levantamento realizado nos anais do ENANPAD todos os artigos que abordassem a pesquisa em cultura organizacional publicados entre os anos 2000 e 2004”. Foram selecionados 84 trabalhos que foram classificados em cinco áreas básicas, como resultado percebeu-se tendência de homogeneidade na distribuição das publicações entre as áreas

Administração Comparativa (28%), Cultura Corporativa (34%) e Simbolismo Organizacional (27%); baixo índice de trabalho sem Cognição Organizacional (11%), e nenhum artigo sob a classificação Processos Inconsciente e Organização. Por meio dos resultados foi percebido que a pesquisa em cultura tende a acomodar-se na investigação em torno das mudanças ocorridas no ambiente organizacional e suas implicações no comportamento dos indivíduos.

A pesquisa de Heinzmann e Lavarda (2010, p.1) teve como objetivo “analisar os estudos empíricos que relacionam a cultura organizacional e o processo de planejamento e controle orçamentário, onde se buscou identificar as variáveis de cultura organizacional e do processo de orçamento apresentadas e o método de pesquisa utilizado nos artigos”. O método adotado se caracteriza como metanálise e ensaio teórico descritivo, com coleta de dados no Portal de Periódicos da Capes, nas Bases de Dados: *Blackwell; Cambridge; Emerald; ISI – Web of Knowledge; JSTOR; Science Direct; Scopus; e Wilson*. Foram encontrados 40 artigos e analisados 11. Como resultados, em 8 trabalhos analisados se observou convergência da variável cultura organizacional com variáveis do processo de orçamento, como: planejamento,

participação no orçamento, desempenho e performance gerencial. Encontrou-se convergência na elaboração de hipóteses, aplicação de questionários e adaptações de instrumentos; verificou-se divergência nas técnicas de tratamento e análise dos dados, uso de regressão hierárquica, regressão múltipla, análise fatorial, ANOVA, correlação e equações estruturais.

A pesquisa de Heinzmann e outros (2010, p.1) teve como objetivo “analisar a produção científica brasileira sobre cultura organizacional, por meio da análise das redes de relacionamento entre os autores e entre as instituições as quais estes autores estavam vinculados na data de publicação do artigo”. No que concerne o método se caracteriza como exploratória descritiva, bibliográfica e quantitativa, a coleta de dados foi realizada nos periódicos nacionais com classificação A ou B e em eventos da ANPAD no período de 1998 a 2009. Foram coletados 195 artigos, escritos por 350 autores vinculados a 101 instituições. A análise de dados foi realizada mediante estatística descritiva e por meio da análise de redes de co-autoria. Como resultado foi detectado que 80% da produção nacional concentra-se nos eventos e apenas 20% em periódicos; a pesquisadora com maior publicação é Cavedon com 11 artigos; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi a

instituição com o maior número de artigos publicados, e; embora não exista uma rede densa entre os autores, há a formação de uma rede entre as instituições.

A pesquisa de Cavalcanti e Duarte (2012) teve como objetivo “investigar como e se a noção de poder presente em Foucault pode ser utilizada como uma lente para análise da cultura organizacional”. Como método usado, a coleta de dados buscou artigos críticos nos periódicos e congressos: RAE, RAUSP, READ, O&S, CEBAPE, ENEO e ENGPR. Dos 164 trabalhos encontrados, apenas 30 referenciaram Foucault e, destes, 22 (13,41%) foram selecionados como sendo críticos. Como resultados foram encontrados que apesar do tema poder ser amplamente estudado nos estudos organizacionais, os pontos de interseção e sobreposição com o tema da cultura organizacional não é aproveitado.

A pesquisa de Lima e Martins (2012, p.1) teve como objetivo “discutir a utilização do pensamento social brasileiro na produção acadêmica de administração pública”. A autora caracteriza seu trabalho como teórico clássico, entretanto seu artigo aponta dados meta-analíticos. Nos resultados é apontado que o uso de autores do pensamento social brasileiro é muito baixo, de 664 artigos apenas 15 citaram um dos autores.

A pesquisa de Lima (2013, p.2) teve como objetivo “refletir sobre a produção acadêmica nacional acerca do tema cultura organizacional, considerando o traço da cordialidade apontado por Sergio Buarque de Holanda na obra *Raízes do Brasil* (1936)”. Como método a autora classifica seu trabalho como ensaio teórico qualitativo exploratório, entretanto seu trabalho aponta dados meta-analíticos. Foram analisados 27 sobre cultura organizacional brasileira no período de 1990 a 2011. Como resultado se obteve que 70% utilizaram pelo menos um autor do pensamento social brasileiro e metade dos trabalhos fez referência a Holanda; verifica-se discrepância entre as possibilidades de contribuição de Holanda e o que é efetivamente utilizado; permanece inexploradas as possibilidades da análise dos reflexos de uma racionalidade “cordial” sobre o universo organizacional brasileiro.

Método

Para a construção desse trabalho foi utilizado o método bibliométrico que possibilita o mapeamento de pesquisas. Basicamente, o mapeamento considera a busca de estudos cadastrados em bases de dados que contém uma grande quantidade de publicações e que dispõem de

ferramentas que possibilitam o uso de expressões lógicas para a seleção dos artigos (Araújo, 2006).

Segundo Araújo (2006), a bibliometria envolve a técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Nesse artigo, foi aplicada a lei clássica de Zipf, que busca palavras inseridas nos textos pesquisados e o número de vezes e frequência do seu uso, em que o número de vezes que este assunto aparece indica o assunto do documento, sendo que nesta pesquisa o foco é ‘cultura organizacional’.

Assim, a base de dados considerada nesse estudo foi os artigos publicados nos eventos realizados pela ANPAD, entre eles encontram-se: Encontro de Estudos em Estratégia (3ES), Encontro de Administração da Informação (ENADI), Encontro da ANPAD (ENANPAD), Encontro de Administração Pública da ANPAD (ENAPG), Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (ENEO), Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (ENGPR), Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica (SGIT).

A escolha do banco de dados ANPAD baseou-se na representatividade que suas publicações têm para pesquisadores, pós-graduandos, professores e outros profissionais de

administração e contabilidade, bem como de áreas correlatas.

A pesquisa limitou-se entre os anos de 2004 a 2013, sendo 67 artigos selecionados, analisados e classificados em cinco áreas básicas de pesquisa em cultura organizacional proposto por Freitas (1991, citado por Borges e outros, 2008): Administração Comparativa, Cultura Corporativa, Cognição Organizacional, Simbolismo Organizacional e Processos Inconscientes e Organização.

Além da classificação por áreas básicas de pesquisa, esse trabalho analisou a publicação conforme produção por autores, por evento, por ano, por método adotado e por quantidade de referências nacionais e internacionais. A análise do método se embasou na proposta de classificação de Montero e León (2007).

Conforme Montero e León (2007) a metodologia de investigação pode ser classificada em primeiro nível nos grupos: teóricos, empíricos quantitativos e empíricos qualitativos, sendo que o grupo teórico se divide em estudos clássicos de revisão e estudos de metanálise. O grupo empírico quantitativo divide-se em: estudos descritivos mediante observação, estudos descritivos de população mediante pesquisa, estudo experimentais, quase experimentais, estudo *ex post facto*, experimentos de caso único e estudos

instrumentais. O grupo empírico qualitativo divide-se em etnografia, estudo de casos e investigação-ação.

Resultados e Discussões

Foram encontrados 67 artigos que abordaram o descritor “cultura organizacional” nos eventos da ANPAD no período de 2004 à 2013. Participaram da produção dos artigos 161 autores, sendo que apenas 14 autores publicaram mais de um artigo, conforme mostra a Figura 2. Além disso, cabe ressaltar que a autora Cavedon foi a que mais publicou no período analisado.

	AUTORES	QDE
1	Neusa Rolita Cavedon	5
2	Carlos Alberto Freire Medeiros	2
3	Celia Cristina Zago	2
4	Daniella Munhoz da Costa Lima	2
5	Eduardo Davel	2
6	Eduardo de Camargo Oliva	2
7	Élvia Fadul	2
8	Giuseppe Maria Russo	2
9	Leilianne M. Trindade da Silva	2
10	Lígia Maria Heinzmann	2
11	Luciano Rossoni	2
12	Márcia Zampieri Grohmann	2
13	Maria Tereza Flores Pereira	2
14	Patrícia Amélia Tomei	2

Figura 2: Produção por autores

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

Como análise dos resultados apresentados na Figura 2 pode-se afirmar que existe pulverização de pesquisadores, o que prejudica o fortalecimento teórico e a

formação de uma comunidade de pesquisa. Para fortalecimento teórico é necessário diálogo e continuidade das pesquisas entre os pesquisadores, o que não foi detectado nesse trabalho, o que corrobora com os achados de Silva e Fadul (2008) que analisaram a pesquisa sobre cultura organizacional na administração pública e com a pesquisa de Heinzmann e outros (2010) que afirmaram não existir uma rede densa entre os autores.

Entretanto, pode se perceber que a autora Cavedon vem contribuindo para mudar esse quadro, além dos resultados encontrados nessa pesquisa, seu nome já havia aparecido com a maior publicação no período de 1998 a 2009 na pesquisa de Heinzmann e outros (2010).

Além dos resultados sobre a rede de autoria que publica na ANPAD, cabe analisar sua publicação por evento, pois são muitas as divisões de estudos e seus respectivos temas de interesse. Como classificação por evento, obteve-se o seguinte resultado: dos 67 artigos, 37 foram publicados no ENANPAD, 13 no ENEO, 5 no ENGPR, 5 no ENAPG, 4 no SGIT, 2 no 3ES e apenas 1 no ENADI. A classificação por evento pode ser visualizada na Figura 3.

A partir desse resultado, pode ser afirmado que o tema cultura organizacional é pesquisado nas diversas divisões da

administração, sendo que o evento com maior número de publicação é o ENANPAD com 55%, pois engloba todos os temas e divisões da administração e contabilidade abordados na ANPAD. O segundo evento com maior número de publicação é o ENEO com 19% da publicação, isso pode ser justificado pelo evento possuir tema de interesse específico que aborda a cultura organizacional chamado “Simbolismos, Culturas e Identidades em Organizações”.

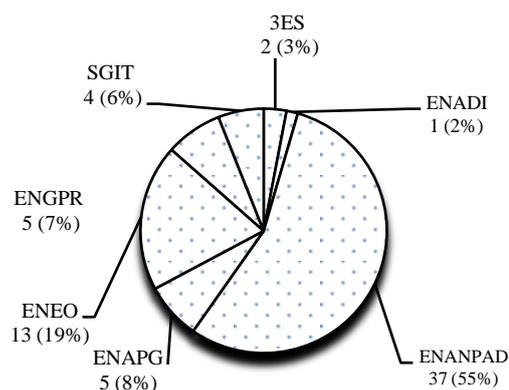


Figura 3: Classificação por evento

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

Outros eventos da ANPAD também possuem linha de interesse específica sobre cultura, o evento SGIT com a área “Inovação e Cultura” e o evento ENADI com a área “Aspectos Sociais, Culturais e Comportamentais dos Sistemas de Informação (SI)”. O que demonstra a relevância e abrangência da pesquisa em

cultura nas diversas subáreas da Administração.

Além da publicação por evento, é possível analisar a tendência de produção ao longo dos anos. Por meio da Figura 4, é possível perceber que a produção em cultura não obedece uma média de publicação por ano, o resultado mostra-se heterogêneo, com picos discrepantes de alta publicação (42%) nos anos de 2007 e 2008 e picos baixos (7%) de publicação nos anos de 2005 e 2012. Dessa forma, não é possível constatar tendência de crescimento ou diminuição da pesquisa e publicação no decorrer dos últimos 10 anos.

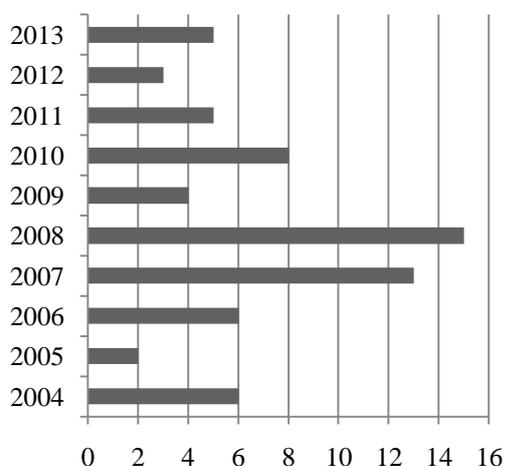


Figura 4: Produção por ano

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

Na Tabela 1 é realizada classificação das publicações conforme áreas básicas de pesquisa em cultura organizacional, além disso, é feita comparação com os dados da pesquisa de

R. C. O. Borges e outros (2008). Como dados atuais foi encontrado o seguinte resultado: 25% se classifica sob a área da administração corporativa, 32% sob a área da cultura corporativa, 18% sob a área do simbolismo organizacional, 14% sob a área da cognição organizacional e 11% sob a área de processos inconscientes e organização.

Tabela 1:

Comparação da publicação por área básica de pesquisa em cultura organizacional

Área	Artigos 2000 a 2004	%	Artigos 2004 a 2014	%
1. Administração comparativa	23	28%	16	25%
2. Cultura corporativa	28	34%	21	32%
3. Cognição organizacional	9	11%	9	14%
4. Simbolismo organizacional	22	27%	12	18%
5. Processos Inconscientes e organização	0	0	7	11%
Total	82	100%	65	100%

Nota - Fonte: Adaptado de Borges, R. C. O., Borges, V. B. & Borges, F. C. M.(2008). O panorama de estudos acadêmicos em cultura organizacional no século XXI: um levantamento nos anais dos ENANPADS [CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 5. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

Comparando com os dados de Borges e outros (2008) se percebe que o destaque esta no aparecimento de trabalhos sob a classificação de Processos Inconscientes e Organização, antes não identificados. Isso se deve a crescente preocupação dos pesquisadores com

expressões de processos psicológicos inconscientes, expressões essas que simbolizam a manifestação da cultura organizacional existente.

Tal fato pode ser constatado na obra de Rossato Neto e Cavedon (2006) que teve como objetivo analisar a inserção da psicanálise na obra de Fernando Prestes Motta, buscando também compreender a relação estabelecida pelo referido teórico entre a psicanálise e a cultura organizacional, pela obra de Flores-Pereira, Cavedon e Davel (2006) com o objetivo de “averiguar como o enfoque no corpo humano pode propiciar um melhor entendimento da noção de Cultura Organizacional, sobretudo no que se refere aos artefatos organizacionais” e por meio do trabalho de Santos, Almeida e Crozatti (2007, p.1) que discuti “o processo de institucionalização de área organizacional de controladoria e a influência da psicologia humana e cultura organizacional”.

Além do destaque para a área de Processos Inconscientes e Organização, a Tabela 1 apresenta continuidade da ascendência das áreas cultura corporativa e administração comparativa, tais áreas envolvem pesquisas sobre as características e mudanças ocorridas no ambiente organizacional. Além disso, se percebe que a área com enfoque no

simbolismo organizacional teve uma queda significativa e a área de cognição, responsável pela pesquisa sobre comportamento dos indivíduos, permanece em baixa.

Seguindo a heterogenidade constatada nas classificações por autores, por ano de produção e pelas áreas básicas de pesquisa, a classificação do local/atividade onde ocorreu a pesquisa também apresenta pulverização.

Conforme Figura 5, as pesquisas ocorreram em 18 locais diferentes, sendo o local/atividade mais pesquisado a educação com 10 publicações e em segundo lugar aparece a indústria com 6 pesquisas. Tal resultado pode ser justificado pelo fato dos pesquisadores terem contato maior com a área da educação, pois geralmente são professores ou alunos de alguma instituição de ensino.

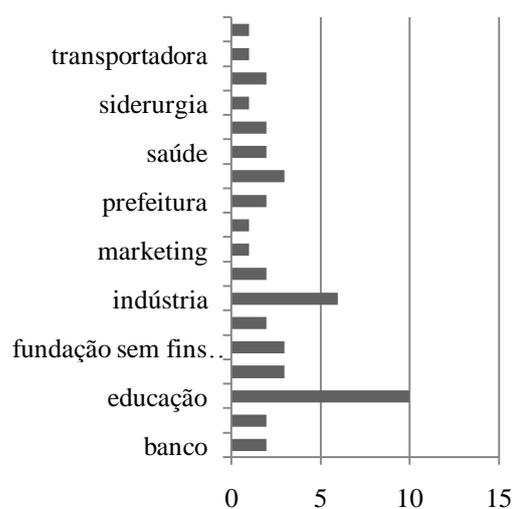


Figura 5: Locus da pesquisa

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

Outro aspecto que deve ser analisado sobre a publicação é o uso de referências internacionais e nacionais. Como a cultura distingue os membros de grupos e leva os indivíduos a se comportarem em conformidade com padrões grupais (Hofstede, 1991, citado por Lima, 2013), ela se manifesta conforme ambiente de atuação desse grupo ou indivíduos, ou seja, apesar das influências estrangeiras, o tema cultura precisa ser investigativo no enfoque da cultura brasileira (Macedo, 2013).

Dessa forma, segue Figura 6 com a quantidade de referências nacionais (676) e internacionais (835) usadas na elaboração dos artigos analisados. Entretanto, apesar da quantidade de referências nacionais ser considerável com 55%, se percebe que a fundamentação teórica dessas referências se embasam substancialmente na pesquisa internacional, o que ocasiona, conforme Lima (2013), reducionismo sociológico. O que corrobora com os achados de Lima e Martins (2012) que afirmaram ser baixo o uso de autores do pensamento social brasileiro.

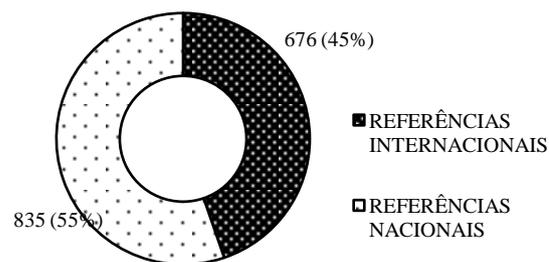


Figura 6: Classificação das referências

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

Além da análise sobre a influência estrangeira nas pesquisas brasileiras, é importante checar os procedimentos metodológicos usados na configuração das publicações. Dessa forma, serão apresentados abaixo classificações de investigação seguindo a tipologia proposta por Montero e León (2007).

A primeira classificação sobre o método usado, obedece a distribuição entre empíricos e teóricos, apresentado na Figura 7, onde percebe-se que os trabalhos empíricos (45/67) se destacam em comparação com os teóricos (19/67), o que mostra preocupação dos pesquisadores em torno de como a cultura se manifesta na prática em detrimento do desenvolvimento teórico. Outro fator que pode justificar tal resultado é a preocupação das organizações na identificação e mapeamento de sua cultura.

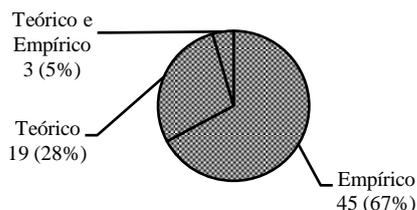


Figura 7: Classificação teórico/empírico

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

Apesar dos estudos teóricos serem preteridos aos estudos empíricos, se percebe que ambos contribuem e se entrelaçam no desenvolvimento da pesquisa sobre cultura organizacional. Vale citar Marsden e Townley (2012) que afirmam: “a maioria das práticas operacionaliza alguma teoria... prática é um constructo teórico e a teorização é, em si mesma, uma prática” (p. 31). Dessa forma, cabe verificar o que está sendo desenvolvido em ambos métodos: teórico e empírico.

Os estudos teóricos se embasam tanto nos estudos de metanálise como nos estudos clássico de revisão crítica, conforme Figura 8 se obteve como resultado 64% de estudos clássicos e 32% de estudos que abordam a metanálise. Nos estudos teóricos percebe-se preocupação sobre as influências e relações entre a cultura e outras áreas ou atividades organizacionais, como a relação cultura e competências organizacionais; a relação cultura e estratégias de marketing; a influência da cultura na implementação de

um programa em qualidade, segurança, meio ambiental e saúde ocupacional; a influência da cultura na área de controladoria; a relação cultura e o processo de planejamento e controle orçamentário; a influência da cultura na gestão do conhecimento e na área de pesquisa e desenvolvimento; as relações entre cultura e o intraempreendedorismo; e, a influência da cultura na estratégia organizacional.

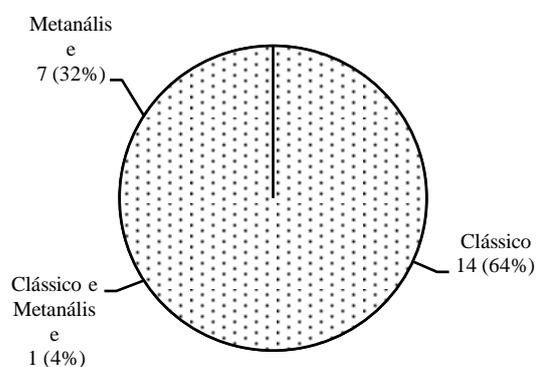


Figura 8: Classificação dos artigos teóricos

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

Percebe-se ainda preocupação dos estudos teóricos no uso de aspectos nacionais no desenvolvimento teórico e sobre o uso de pensadores brasileiros como Fernando Prestes Motta, Guerreiro Ramos, Gilberto Freyre, Roberto DaMatta, Sérgio Buarque de Holanda e Graciliano Ramos (Bertolazzi, 2010; Lima, 2013; Lima & Martins, 2012; Rosa, Tureta & Brito, 2006; Rossato Neto & Cavedon, 2006).

Além dos estudos teóricos cabe analisar os estudos empíricos, dessa forma,

a terceira classificação, no que concerne ao método adotado, obedece a distribuição apresentada na Figura 9. Os resultados apontam predominância de estudos qualitativos (23/45) em detrimento de estudos quantitativos (16/45), tal fato pode ser justificado pela origem do campo cultural nas ciências sociais que utilizam de análises compreensivas em detrimento de análises positivistas. O uso de análises

compreensivas permite abstrair sobre algumas formas de manifestação subjetiva da cultura como rituais, valores, políticas, crenças, arte, moral, costumes, hábitos, etc. Os estudos qualitativos podem ainda ser classificados em estudo de caso, etnografia e pesquisa ação, que são apresentados na Figura 10.

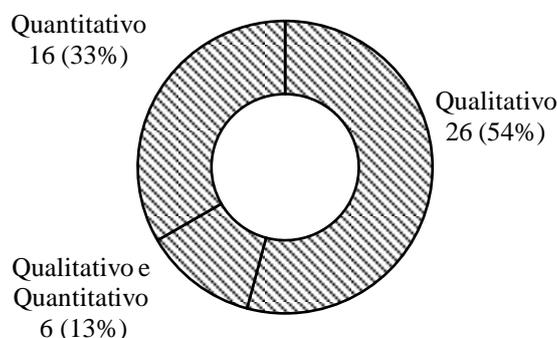


Figura 9: Classificação dos artigos empíricos.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

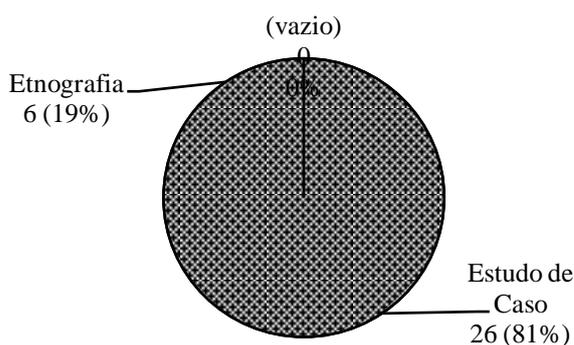


Figura 10: Classificação dos artigos empíricos qualitativos

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

Na Figura 10 percebe-se distribuição dos artigos qualitativos em:

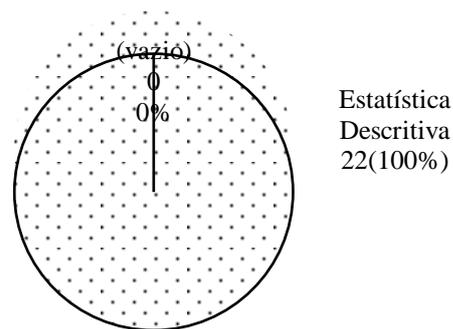


Figura 11: Classificação dos artigos empíricos quantitativos

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados levantados.

estudos de caso (26/32) e etnografia (6/32).

Por meio desse resultado é possível afirmar

ascendência do método estudo de caso com 81% dos artigos analisados. Outra ascendência, no que concerne o método adotado, é sobre a classificação dos artigos quantitativos, conforme Figura 11, a distribuição dos artigos empíricos quantitativos é homogeneia no uso de estatística descritiva, com 100% dos artigos quantitativos analisados.

Por meio dos resultados e discussões apontados pode-se afirmar que o campo de pesquisa em cultura

organizacional se encontra consolidado, com pesquisas em locais e atividades organizacionais diversas, mas com possibilidades de melhoria no fortalecimento de uma rede de co-autoria e no uso de aspectos culturais brasileiros. Como limitação desse pesquisa, o uso de apenas um banco de dados pode ser evidenciada, bem como o uso de apenas um descritor na seleção dos artigos analisados.

Referências

- Araújo, C. A. (2006, janeiro/junho). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1). Recuperado em 06 de junho, 2014, da UNIVERCIENCIA.ORG (Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação): www.revistas.univerciencia.org
- Bertolazzi, M. A. (2010). O empreendimento S. Bernardo: a literatura e o estudo da cultura organizacional[CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais*, 6. Florianópolis: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Borges, R. C. O., Borges, V. B. & Borges, F. C. M. (2008). O panorama de estudos acadêmicos em cultura organizacional no século XXI: um levantamento nos anais dos ENANPADS[CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 5. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Cavalcanti, M. F. R. & Duarte, M. F. (2012). Cultura organizacional e poder: a possibilidade de utilização da noção de poder foucaultiana na análise da cultura organizacional[CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 7. Curitiba: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

- Flores-Pereira, M. T.; Cavedon, N. R. & Davel, E. (2006). O corpo como artefato organizacional: "botando corpo" nos estudos de cultura organizacional[CD-ROM]. In *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 30. Salvador: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Heinzmann, L. M.; Machado, D. D. P. N. & Ropelato, M. (2010). Cultura organizacional: redes formadas na literatura nacional[CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 6. Florianópolis: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Heinzmann, L. M. & Lavarda, C. E. F. (2010). Cultura organizacional e o processo de planejamento de controle orçamentário[CD-ROM]. In *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 34. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Lima, D. M. C. (2013). Possibilidades de utilização do pensamento social brasileiro no estudo da cultura organizacional – o homem cordial de Sergio Buarque de Holanda [CD-ROM]. In *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 37. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Lima, D. M. C. & Martins, P. E. M. (2012). A presença de Raymundo Faoro e Sergio Buarque de Holanda no pensamento sobre cultura organizacional na esfera pública brasileira[CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 7. Curitiba: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Macêdo, K. B. (2013). A mulher e o processo sucessório em organizações familiares. In: Vasconcelos-Silva, A. & Bueno, M. (Orgs.) *Concepções contemporâneas sobre organização e trabalho* (pp. 12-24). Goiânia: DEPECAC-UFG/FUNAPE.
- Marsden, R. & Townley, B. (2012). A coruja de minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: Clegg, S. R., Hardy, C., Nordy, W. R., Caldas, M., Fachin, R. & Fischer, T. (Orgs.) *Handbook de Estudos Organizacionais: reflexões e novas direções*(pp. 22-42). São Paulo: Atlas.
- Montero, I. & León. O. G. (2007). A guide for naming research studies in Psychology. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 7 (3). Recuperado em 06 de junho, 2014, de: http://aepc.es/ijchp/GNEIP07_es.pdf

- Rosa, A. R.; Tureta, C. & Brito, M. J. (2006). Cultura organizacional e cultura brasileira revisitadas: uma atualização hermenêutica do dilema brasileiro In *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 4. Porto Alegre: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Rossato Neto, F. J. & Cavedon, N. R. (2006). A psicanálise e a cultura organizacional na obra de Fernando Prestes Motta[CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 4. Porto Alegre: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Santos, A. R.; Almeida, L. B. & Crozatti, J. (2007). Considerações sobre o processo de institucionalização de área organizacional de controladoria: uma abordagem de interação da visão da psicologia humana, cultura organizacional à teoria institucional [CD-ROM]. In *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 31. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Silva, L. P. & Fadul, E. (2008). A produção científica na área de cultura organizacional dentro de organizações públicas no período de 1997 a 2007: um convite à reflexão[CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Administração Pública e Governança*, 1. Salvador: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.
- Silva, A. H. & Moura, G. L. (2013, maio). Cultura organizacional: uma discussão envolvendo conceitos, modelos e perspectivas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 20. Recuperado em 12 de dezembro, 2014 de: <http://www.eumed.net/rev/ccss/24/cultura-organizacional.html>
- Souza, E. P.; Sun, V. & Fleury, M. T. L. (2007). Uma análise da pesquisa sobre a relação de cultura organizacional e competências organizacionais [CD-ROM]. In *Anais do Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho*, 1. Natal: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

Os autores:

Carla Mendonça de Souza é mestranda em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás, e.mail: carlamsouza1986@hotmail.com

Manoel Rodrigues Chaves é doutor em Geografia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro (2003). Atua na graduação e nos Programas de Pós-Graduação em Geografia e Gestão Organizacional. Atualmente é Vice-Reitor da Universidade Federal de Goiás, e.mail: manoelufg@gmail.com

André Vasconcelos Silva possui doutorado em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília. Atualmente é Professor Adjunto III da Universidade Federal de Goiás, e.mail: andre.silva.ufg@gmail.com

Mariana Pirkel Tsukahara é mestrando em Gestão Organizacional pela UFG, e.mail: marianapirkel@gmail.com

André Luiz Máزارo é mestrando em Gestão Organizacional pela UFG, e.mail: andremazaro@hotmail.com

Recebido em: 23/02/2015

Aprovado em: 10/09/2015